



Bibi histórias e canções 2012/2014

Comovente, musical celebra os 90 anos da diva Bibi Ferreira

Amparada por orquestra, cantora dá mostras de todo o seu carisma e presença cênica em "Histórias e Canções"

LUÍZ FERNANDO RAMOS
CRÍTICO DA FOLHA

Cessa tudo quando a antiga diva canta. "Bibi - Histórias e Canções", espetáculo que celebra os 90 anos de Bibi Ferreira, coroa a carreira única no teatro brasileiro e atualiza o reconhecimento de um talento extraordinário.

Concebida por Bibi, em parceria com Nilson Raman e João Falcão, e dirigida por este último, a encenação se vale do carisma da atriz. Sua presença cênica, como uma entidade que alcança a condição de mito em vida, arrebata desde o momento em que ela surge em meio a uma orquestra de 26 músicos.

Nos 80 minutos seguintes, o público se embevece com uma sequência de blocos temáticos que mesclam várias canções, o que só dificulta a

interpretação das nuances hábeis na variação das músicas. Bibi encarrega com tranquilidade sem perder a ta. Verdade mantém o majestoso da orquestra de Flávio Mendes, como um

te, ele dialoga com Bibi e dá a deixa para cada uma das sessões. Mesmo assim, é notável como, sem nenhuma partitura a sua frente, a artista desfilou tão vasto repertório, que vai de antiquíssimos musicais de Hollywood até sambas de breque.

Nas poucas vezes em que ela hesita na recordação de alguma letra, a leveza com que assume o erro, e refaz sem temor o canto, denota a tradição de imenso do teatro popular.

Bibi Ferreira sintetiza sua trajetória tanto uma traladeira brasileira que remonta ao século 19 e seus grandes autores carismáticos, como formas dos últimos 60 anos.

Esse trânsito fluente em tempos e registros distintos se confirma no momento mais emocionante do espetáculo, quando evoca o musical "Gota d'Água", de 1975, adaptação da "Medeia" de Eurípides de seu falecido marido, o talentoso dramaturgo Paulo Pontes (1940-1976), com composições dele e de Chico Buarque de Holanda.

Expressa-se também quando apresenta suas paródias de árias de óperas famosas, em que encenava a mesma



Na reinauguração do Teatro Tereza Rachel, em Copacabana, no Rio de Janeiro, estreou *Bibi Histórias e Canções*, em abril de 2012. No mesmo palco onde, em 1975, ela estreou *Gota d'água*, Bibi contou episódios de sua trajetória e cantou músicas que marcaram sua vida, incluindo canções americanas de Hollywood e da Broadway, sucessos nacionais de Noel Rosa, Chico Buarque, Tom Jobim, Vinícius de Moraes, tangos, árias de ópera e, claro, Piaf. Uma orquestra de 21 músicos, regida por Flávio Mendes, completou o espetáculo, que marcou os 90 anos de idade e os 71 anos de carreira. Concebido por Bibi, em parceria com Nilson Raman e João Falcão, dirigido pelo último, o espetáculo contou com Flávio Mendes na direção musical e da orquestra.

O FLUMINENSE | 11 de junho de 2014

Aos 90 anos, a dama do teatro, Bibi Ferreira revela fôlego de criança no espetáculo 'Bibi, Histórias e Canções', um retrospecto de sua trajetória nos palcos



Bibi Ferreira encena na força do teatro e no mergulho do ator para a interpretação e entendimento dos sentimentos verdadeiros dos personagens, para um resultado sincero.

Quase um século de aplausos

ANDRÉ RICARDO

Pensar por várias faixas de vida sem perder o êxito e a vigor. Esta pode ser uma das características que delineiam hoje a atriz e cantora Bibi Ferreira. Próxima a completar 90 anos pela segunda vez — Bibi nasceu em dia 1º de junho, porém, sua certidão de nascimento data de dia 15 do mesmo mês — ela celebra a vitalidade nos palcos que convence desde que nasceu.

Bibi de ator Philippe Ferreira. Bibi de que nunca passou insegurança e insegurança de prosa, cantando e "brincando simplesmente amador". Ela foi inserida no teatro ainda cedo, aos 19 anos, quando foi escolhida por Prágorio para fazer o papel de Mirandolina, na peça *La Lavandière*, em 1941. Cláudio, disse não para nada.

"A partir daí, com todos os críticos favoráveis, graças a Deus, foi só seguir em frente", afirma. Para interpretar seus personagens, Bibi mergulha no mundo em que eles vivem. Basta angústias, solidão e tristeza são levadas a sério e incorporadas pela artista. "Desde criança como a gente. Você tem que saber a que se sente que diz, e depois, mostrar a realidade dela."

Quem é o personagem, o que ele pensa, convive, como age, sente, tudo que envolve o comportamento humano. A sensibilidade talvez esteja em não se entender, mas transmitir", explica Bibi.

Quando criança, a artista recebeu alguma aula na Europa. Após a separação dos pais, Bibi passou a viver com a mãe, a dançarina espanhola Aida Espinosa, que foi trabalhar na Companhia Nacional, uma companhia de teatro de vanguarda espanhola. Sua primeira viagem, aos 10 anos de idade, foi a Espanha. O cinema português e o grande cinema português vieram a ela e a inspiração e o que, de volta ao Brasil, tornou-se atriz mirim mais conhecida do Rio de Janeiro. Estreou para o Grupo de Teatro do Teatro Municipal de Rio de Janeiro, onde permaneceu por longo tempo, até entrar na companhia de pai.

Em 1944, recebeu sua primeira companhia teatral, recebendo alguns dos nomes mais importantes do teatro brasileiro, como Cacilda Becker, Maria Della Costa e a dançarina espanhola Maritona. "Foi um mês lindo, foi para Portugal, onde dirigia peças durante quatro anos, em grande sucesso."

Sobre os períodos que se entendem entre 1967 e

1968, como a maioria dos artistas do Brasil, Bibi também sofreu expressivas perdas pessoais. "Foi uma época de ferrenha insatisfação. Claro, com todos os críticos que escrevem por serem todos todos. Isso me ajudou em muitos por uma semana a trabalhar".

Contudo, mesmo com as dificuldades, a atriz não parou de trabalhar. "Foi justamente nesse época (1968) que fui convidada para fazer *My Fair Lady* e primeiro musical montado no Brasil, que foi um sucesso enorme. Foi montado também pela TV Excelsior, de São Paulo, onde apresentava o programa *Brasil 68*. Não tenho de que reclamar", afirma.

Recordando sobre sua trajetória desde o início de 1968, Bibi, que também é diretora e compositora, fala que não parou de trabalhar para não e para não seguir adiante. Ela ainda não mudou seus hábitos como um legado. "O que viveu fazer me ajudou. Fazer me ajudou a que se refiro a uma arte tão firme como o teatro tem no mundo hoje. Legado, a meu ver, é algo que reverte em um bom para a humanidade".

Seu trabalho com a nova geração, Bibi Ferreira segue que os seus filhos e netos, além de muitos outros grandes artistas, estudam e procuram estar sempre atualizados a arte da interpretação.

"O teatro se aprende fazendo", completa. **Vida musical** Em 1975, no Teatro Ney Bar, em 15 de junho, Bibi apresenta o espetáculo *Bibi, Histórias e Canções*. Foi o mesmo palco que Bibi, em 1975, estreou *Gota d'Água*, de Chico Buarque de Holanda e Paulo Pontes, marcando um marco em sua carreira e no teatro nacional.

Dirigida pelo conceituado diretor João Falcão, no mesmo palco, a cantora e atriz, acompanhada por uma orquestra de 17 músicos regida pelo maestro Edna Machado, fez o grande sucesso por mais de 30 anos de carreira e integrou desde canções brasileiras aos clássicos da música.

Durante a apresentação, canta canções brasileiras de compositores como Chico Buarque, Noel Rosa, Tom Jobim, Vinícius de Moraes, além de estabelecer uma conexão com o público.

"Bibi Ferreira se tornou uma grande atriz por mais de 30 anos, e musical *Gota d'Água* e de *Medeia* marcaram a sua carreira. Ela sempre esteve em primeiro plano em sua carreira desde então, incluindo desde então para comente em sua carreira de atriz e interpretação."



BIBI E NILSON RAMAN



ESTREIA EM PALCO NOVO

A diva Bibi Ferreira comemora seus 90 anos de idade e 70 de carreira em cena, com novo espetáculo e a inauguração de um espaço

INTERVISTA
Bibi Ferreira

Juliana, Vinícius de Moraes, a rainha Zuzi. Para a pernambucana Assis Botelho, cabe destacar histórias dos bastidores de suas produções. "Retornar ao palco me dá um prazer que não consigo explicar", diz ela.

Em 1975, Bibi estreia em palco com o espetáculo "Gota d'água", dirigido por Paulo Biondini. "É uma produção muito bonita, com uma música muito boa", diz ela.



“Retornar ao palco onde apresentei pela primeira vez, em 1975, ‘Gota d’água’, é emocionante.”



SEGUNDO CADERNO

Aos 90 anos, novo show e futuro aberto

Bibi Ferreira reinaugura na quarta o Teatro Tereza Rachel, palco de 'Gota d'água', e diz não cogitar aposen-

Luiz Fernando Vianna
luiz.vianna@globo.com.br

O show que Bibi Ferreira estreia na próxima quarta-feira, reinaugurando o Teatro Tereza Rachel (rebatizado de Teatro Net Rio — Sala Tereza Rachel), terá como título “Bibi 90”. Mas a atriz pediu para que se retrinhasse a título à idade que completa em junho.

— Todo mundo sabe que vou fazer 90 anos, mas, como não pareço, é quase uma maldade — diz ela, rindo, para em seguida se classificar como “fenômeno”. — Não é só a minha voz. É isso (aponta para o cabelo) também. E entrar no palco e dominar.

— Ao final da sessão de fotos, Bibi sentiu-se cansada no hall de um teatro ainda em obras. Natural para uma quase nonagenária, mas nada que indique um fim de carreira próximo.

— Eu me aposentar? Olha bem! Quem lá? Não penso nisso por três razões: estou muito bem, e preciso trabalhar. Assim como você vive do seu trabalho, eu vivo do meu.



“
Eu me aposentar? Olha bem! Quem lá? Não penso nisso por três razões: estou muito bem, e preciso trabalhar.”
Bibi Ferreira

Plaf, candidato a ganhar novo turnê em 2013, quando se completarão 30 anos que a brasileira representa a cantora francesa.

— Toda vez que estou num show que tem uma linha diferente, peço: “Canta Plaf” E eu canto. E muito antipático quando não se conta aquilo que o público está pedindo. Se não souber a letra, faz “lá lá lá” — diz.

A música brasileira estará presente em composições de Noel Rosa (“Último desejo”, “Não tem tradução”) e “Conversa de botiquim” e outras de que gosta. Mas, também, no Moco em que ela explicitará seus dotes de comediantes: lembrando o que fazia quando menina, colará letras em pontos que a emocionou na, versão carioca. Bibi viveu um com mais marcantes.

— Acho que coisa que faz não é o melhor trabalho da minha vida — exalta ela, com Pontes, e depois, aos 38, estreia, a porta rim estava abafado: “Acertando”. Foi muito bom! Totalmente rios irmãos Fred Reder, o Tereza tro é conhecido de mão uma chamada “Paciência”.

— É uma coisa que não domino. Fico na coxa, sempre com uma nicara de café, e posso um pouquinho de maquiagem. — “Claro que não deixo a voz consequi. Mas pra confirmar o plano de uma peça com ele — “Claro que não deixo a voz

Mudou a política e mudaram os costumes. Só o que não mudou foi a voz de Bibi. É a mesma que emocionou centenas de pessoas que durante meses assistiram a transposição da tragédia grega “Medeia” de Eurípidés, para um subúrbio do Rio, criando o que um exigente crítico da época classificou de “maravilhoso espetáculo do teatro brasileiro, quente, arrebatado, criativo...” E acrescentou: “Gota d’água é Bibi.”

Zuenir Ventura (O Globo)



Primeira atuação aos 3 anos
Filha da corista espanhola Aida Izquierdo com o ator Procopio Ferreira, um dos maiores do Brasil, Abigail Izquierdo Ferreira estreou nos palcos aos 3 anos, no Chile, numa revista da companhia Velasco, em que trabalhava a mãe. Transferida pelo pai para estudar no Brasil, só retornaria à cena aos 15, ao lado dele, numa versão de “Mirandolina”, de Carlo Goldoni. Na época, então, uma das mais bem-sucedidas trajetórias artísticas do país, cuja parte musical está resumida em “Bibi”.

O show começará com canções americanas que ela ouvira de infância.

BIBI NO HALL do teatro em que resumirá sua trajetória musical em “Bibi”, Anália, Noel, Chico etc.

Vida BRUNO ASTUTO

ENTREVISTA
Bibi Ferreira

“Aposentadoria é uma palavra que me ofende”

Precisa a completar 90 anos em junho, Bibi Ferreira não pensa em parar. Tem dois teatros para inaugurar, show em Nova York para fazer o seu CD com músicas natalinas para lançar. A grande diva de nossos palcos fará duas longas temporadas no Rio de Janeiro e em São Paulo, de três meses cada uma, com 302, um apartamento de todos os equipamentos que se faz. Em 2013, ano que marca os 50 anos da morte da cantora francesa Édith Piaf, ela vai fazer novamente dois palcos para uma turnê de músicas da musa francesa.

EPICUR - Como está se preparando para voltar ao palco?
Bibi Ferreira - Teve acordado mais cedo não posso mais me dar ao luxo de levantar por volta de meio-dia, como antes. Tenho de preparar a voz para ensaiar o show com tranquilidade, diariamente.

EPICUR - Como serão as comemorações dos 90 anos?
Bibi - Além desses dois temporadas com direção do irmão João Falcão, em junho vou gravar um CD com músicas natalinas. E no final do ano existe a possibilidade de cantar no Carnegie Hall, em Nova York. Mas ainda não sei se vou dar certo. E os Estados Unidos é tudo tão caro.

EPICUR - O que quer ganhar de aniversários?
Bibi - Gostaria de continuar com o melhor presente que uma pessoa pode ter: a saúde. E também seguir vivendo na companhia da minha filha, do meu neto e das pessoas que trabalham comigo.

EPICUR - Pensa em se aposentar?
Bibi - Aposentadoria é uma palavra que me ofende. Estou cantando melhor que nunca. Estive recentemente no programa do João Soares e ao final do meu número os músicos do teatro estavam todos chorando. E não era um choro de pena não. Era um choro emocionado. Eu me sustento com meu trabalho, não vivo de renda. E se parar vou fazer o quê? Ficar aqui na frente de casa aberto para a falta de Guaraná? A vida é linda, mas, either o dia inteiro para ela, nem pensar.

EPICUR - O que gosta de fazer nas horas vagas?
Bibi - Sou viciada em TV e ver filmes no DVD. Estou sempre com dois na minha frente. O espetáculo e Ar Capone. E sou viciada, especialmente os 21 horas, ligo a televisão para ver a novela. Adoro Pia e entendo. Já desta edição do Big Brother não tenho gostado muito, os confidantes não são interessantes.

Lela
A cantora de São Paulo em episódios

30 | EPICUR | 26 de março de 2013

O negócio é o seguinte: aos 90, aos 20, aos 10, aos 50, 40, 30... não importa, se você tem saúde mental e física, você está bem.



ENTREVISTA

Concerto para Bibi e orquestra

Ao completar 90 anos, a diva dos palcos brasileiros estreia show e tem projeto para um espetáculo de revista

Não era fácil ser filha de Procopio Ferreira em 1941, quando ela estrea como intérprete e cantava apenas 18 anos ao contracenar numa peça satírica justo com o então primeiro-comediante do país. Bibi Ferreira foi aplaudida em cena aberta assim que pisou o tablado do Teatro Serrador, na Cinelândia carioca, em 28 de fevereiro de 1941. Ovationada e com os mimos de flores depositados ao pé da ribalta, ela teve que dizer a que veio, em seguida, no papel de uma dona de estalagem em "La Locandiera", peça do

Prétes a completar 90 anos, em 10 de junho, a atriz e cantora Bibi Ferreira põe suas histórias pessoal e artística em ressonância ao conversar com o Valor sobre o próximo espetáculo, batizado tão somente com seu primeiro nome e escalado para abrir no dia 27, Dia Internacional do Teatro, o Teatro Yreza Rachel em Copacabana, zona sul do Rio. O agenciamento Teatro NET Rio é o mesmo edifício onde estrea em dezembro de 1975 a histórica montagem de "Gota d'Água", dirigida por Gianni Ratto e escrita por Paulo Pontes e Chico Buarque, que vertem a tragédia "Medeia", de Eurípides, para o cotidiano miserável de um conjunto habitacional brasileiro.

Bibi repeta ao papel da lavadeira Joana/Medéia um dos momentos mais profícuos da carreira, desenvolvendo plenamente seus potenciais de corpo e voz ao lado de Oswaldo Loureiro, Luiz Linhares, Roberto Fofonji, Bete Mendes, Sonia Otárcica e outros. Vaz que, afinal, se tornou o instrumento de trabalho por excelência da atriz e cantora, como dá prova o show "Bibi", uma compilação de composições clássicas popularizadas por Edith Piaf e Amália Rodrigues, além do repertório brasileiro a ser completado por Noel Rosa, Tom Jobim e Vinícius de Moraes. Ela estará acompanhada por uma orquestra de 27 músicos, sob a regência de Flavio Mendes, parceiro musical há 28 anos.

Fundado em 1971, fechado em 2001 e transformado em igreja evangélica até 2008, quando passou a ser locado para ensaios de produções musicais, o Serrador em Copacabana foi arrendado

Diversão & Arte

Senhora do tempo



Diva dos palcos brasileiros, Bibi Ferreira estreia no Teatro Serrador com espetáculo que farta com trajetória grandiosa de mamburca

Quando Bibi Ferreira nasceu em 1921, em Copacabana, o Brasil estava mergulhado na ditadura de Getúlio Vargas. Ela cresceu em uma família de artistas e começou a atuar no teatro aos 18 anos. Sua carreira foi marcada por sucessos como "Gota d'Água" e "Medeia".

Em 1971, ela fundou o Teatro Serrador em Copacabana. Seu trabalho foi interrompido por um período devido a questões legais, mas ela retornou ao palco em 2008. Atualmente, ela continua a trabalhar ativamente no teatro e no cinema.

Além de sua carreira artística, Bibi Ferreira também é conhecida por sua atuação social. Ela participou de várias campanhas de conscientização e apoio a causas sociais.

Em 2011, ela recebeu o título de Cidadã Brasileira em reconhecimento à sua contribuição para a cultura brasileira. Ela continua a inspirar novas gerações de artistas.



Cessa tudo quanto a antiga diva canta. "Bibi, Histórias e Canções", espetáculo que celebra os 90 anos de Bibi Ferreira, coroa a carreira única no teatro brasileiro e atualiza o reconhecimento de um talento extraordinário.

Luiz Fernando Ramos
(Folha de São Paulo)

CONTINUAÇÃO DA CAPA

Minha querida lady



PROCOPIO FERREIRA
O pai de Bibi Ferreira, o primeiro comediante do Brasil, morreu em 1941, quando ela tinha apenas 18 anos.

Após a morte de seu pai, Bibi se mudou para o Rio de Janeiro e começou a trabalhar no teatro. Ela se tornou uma das principais atrizes da época.

Seu primeiro sucesso veio com a peça "Gota d'Água", que a tornou conhecida em todo o Brasil. Ela continuou a trabalhar ativamente no teatro até hoje.

Em 1971, ela fundou o Teatro Serrador em Copacabana. Seu trabalho foi interrompido por um período devido a questões legais, mas ela retornou ao palco em 2008.



A primeira temporada de *Bibi Histórias e Canções* no Rio de Janeiro estava prevista para dois meses. Devido à procura do público, ela foi esticada para três meses, antes de sair em turnê pelo país.

destaque: bibi Ferreira
por Rafael

A uma grande dama do teatro Bibi Ferreira voltará aos palcos na reabertura do antigo Teatro Teresa Rachel, agora Theatro Rio Rio, e mais uma vez encenará o clássico e pitoresco, em um passeio pelo seu 70 anos de carreira, contando histórias inesquecíveis.

O que não pode faltar em uma peça, seja ela musical, drama ou comédia, para ser um grande sucesso? A qualidade da atuação do conjunto daqueles que estão envolvidos no espetáculo, seja ele de que gênero for, e um bom texto.

E quais são os planos de Bibi Ferreira para 2012 nos palcos brasileiros? Tudo depende de como vai uma estreia, se fica um mês, dois, quatro ou um ano. Mas, com certeza, o plano é estar no palco atuando.

Neste mesmo palco, a senhora estrelou "Gota d'Água", de Chico Buarque de Holanda e Paulo Pires, em 1978, sendo considerado um marco em sua carreira e no teatro nacional. Como a senhora pode descrever o momento de voltar após 37 anos a fazer um show, neste mesmo palco?

Confesso que, para mim, é fácil dizer que "Gota d'Água" é, de fato, um marco na dramaturgia nacional, assim como em minha carreira. Difícil é falar de emoção ao voltar a pisar num palco que já me proporcionou grandes alegrias, muitas vezes antes mesmo de me apaixonar pelo teatro. Mas, agora, se somam a tudo o grande, que foi trabalhar e cantar aqui, agora no Teatro Rio-Rio, com duas salas de espetáculos: o Raquel, agora Teatro Rio-Rio, com duas salas de espetáculos: o Raquel, agora Teatro Rio-Rio, e o sala Paulo Pires. Agora, se perguntar: Como descrever tanta emoção, não é mesmo?

Neste espetáculo, também, a senhora terá um grande passeio pelos seus 70 anos de carreira, interpretando grandes nomes da música, diante de tantas opções de temas e emocionantes canções, como foi o critério para a escolha das que serão cantadas no show?

Eu tenho sempre recorrido exatamente a um critério. Já tenho ficado com músicas que gostamos, queríamos, esperando o momento de cantar: não é, às vezes, chega o momento certo.

O Teatro Rachel, agora Theatro Rio Rio, está reabrindo suas portas após 30 anos e justamente no Dia Internacional do Teatro. Qual a importância que está reabrindo tem para o artista e para o público?

Além de reviver o teatro Teresa Rachel e essa cidade linda que é o Rio, sem falar a importância que um teatro tem para o artista e seu público, pois é ali o nosso ponto de encontro.

Quais as boas lembranças que a senhora guarda do antigo Teatro Teresa Rachel, antes do fechamento?

Como não poderia deixar de ser, foi ter vivido ali um grande momento da minha carreira, ao fazer o papel de Juara em "Gota d'Água", que me deixou lembranças e emoções inesquecíveis.

Diante de tantos musicais maravilhosos e peças com boas histórias, a senhora acha que o teatro está em um bom momento?

Temos visto montagens de excelentes musicais e peças de qualidade que têm sido grande aceitação por parte do público, e quando isso ocorre é sinal que está tudo certo.

Bibi Ferreira no palco do antigo teatro Teresa Rachel em 1978.

Bibi Ferreira no palco do antigo teatro Teresa Rachel em 1978.

CHARCAR





Artista festeja
90 anos com
Bibi, Histórias e
Canções e uma
série de projetos

ANIVERSÁRIO NO PALCO

Alcides Bagnato de Menezes
reportagem de 2010

É uma noite quente e feliz. É um espetáculo com um repertório variado, com um público que se emociona e se diverte com as histórias contadas, com as canções cantadas, com as histórias contadas. É uma noite quente e feliz. É um espetáculo com um repertório variado, com um público que se emociona e se diverte com as histórias contadas, com as canções cantadas, com as histórias contadas.



Alcides Bagnato de Menezes
reportagem de 2010

Bibi Ferreira
Foi a primeira mulher brasileira a gravar um disco em estúdio.

Alcides Bagnato de Menezes
reportagem de 2010

Bibi Ferreira
Foi a primeira mulher brasileira a gravar um disco em estúdio.



Abel Dias



Bastou ela cantar a primeira canção do show de inauguração do Teatro Teresa Rachel, nesta quarta-feira, no Rio, para a plateia perceber que, no palco, Bibi é mesmo uma garotinha. Foi emocionante. ... Bibi remoja pelo menos 60 anos em cena e mantém o bom humor em delicioso papo com a plateia. ... Não dá para deixar de ver a história do teatro brasileiro em cena.

Artur Xexéo

SEGUNDO CADERNO

SÁBADO, 7 DE ABRIL DE 2012

Aos 90 anos, uma atriz-cantora que brilha em variados papéis

Show de Bibi Ferreira abre com classe o novo Terezião

"Bibi — Histórias e canções"
Bibi Ferreira

João Máximo

maximo@oglobo.com.br

SHOW
CRÍTICA

Vale a pena rever Bibi Ferreira, com suas canções, sua presença, sua arte, seu amor pelo que faz. A oportunidade é o show comemorativo de seus 90 anos de vida, 70 de palco, que entra hoje em cartaz para o público no novo Tereza Rachel, ex-Terezião, agora Teatro Net Rio. Por maior que tenha sido o esforço investido no espetáculo — numerosa equipe de produção, orquestra de 26 músicos regida pelo violonista Flávio



BIBI no palco do agora Teatro Net Rio: temporada até 27 de maio

"Alô, Dolly" e "Minha querida Lady")...e os que ainda não fiz..."

Rossini. No mesmo andar, versos da "Canção do exílio", de Gonçalves

cabem em "Samba de a só". A plateia vibra. a, ou melhor, atriz-cantora, se entrega a vitéis, Bibi se sai muito breques de "Minha pa-

na crônica carioca de a de botequim". Ou na idade de "Deus e o dia-

o "Ponteio" de Edu Lobo não terá problema — eria ter — nas canções Piaf. Que são ouvidas

oi recordar seu maior vivido no mesmo pal- "Gota d'água", do qual e cantou, dramaticamente, cena do segundo ato.

Perfeito, só não foi pelos 45 minutos de atraso, causado menos pelo discurso do presidente da Net do que pelo show particular do apresentador (e

tangos, "Cuesta abajo" e "Esta noche me emborracho", clássicos do repertório portenho.

Impagável é o segmento em que ela lembra os tempos em que cantava ópera sem entender o

"Bibi Ferreira é um nome acima do bem e do mal. Um baluarte contra a mesmice que acomete boa parte da humanidade. Com mais de 70 anos de carreira, ela não tem fórmula nem frescuras de artista."

Heloísa Tolipan, Música & Badalo, 31/03/2014

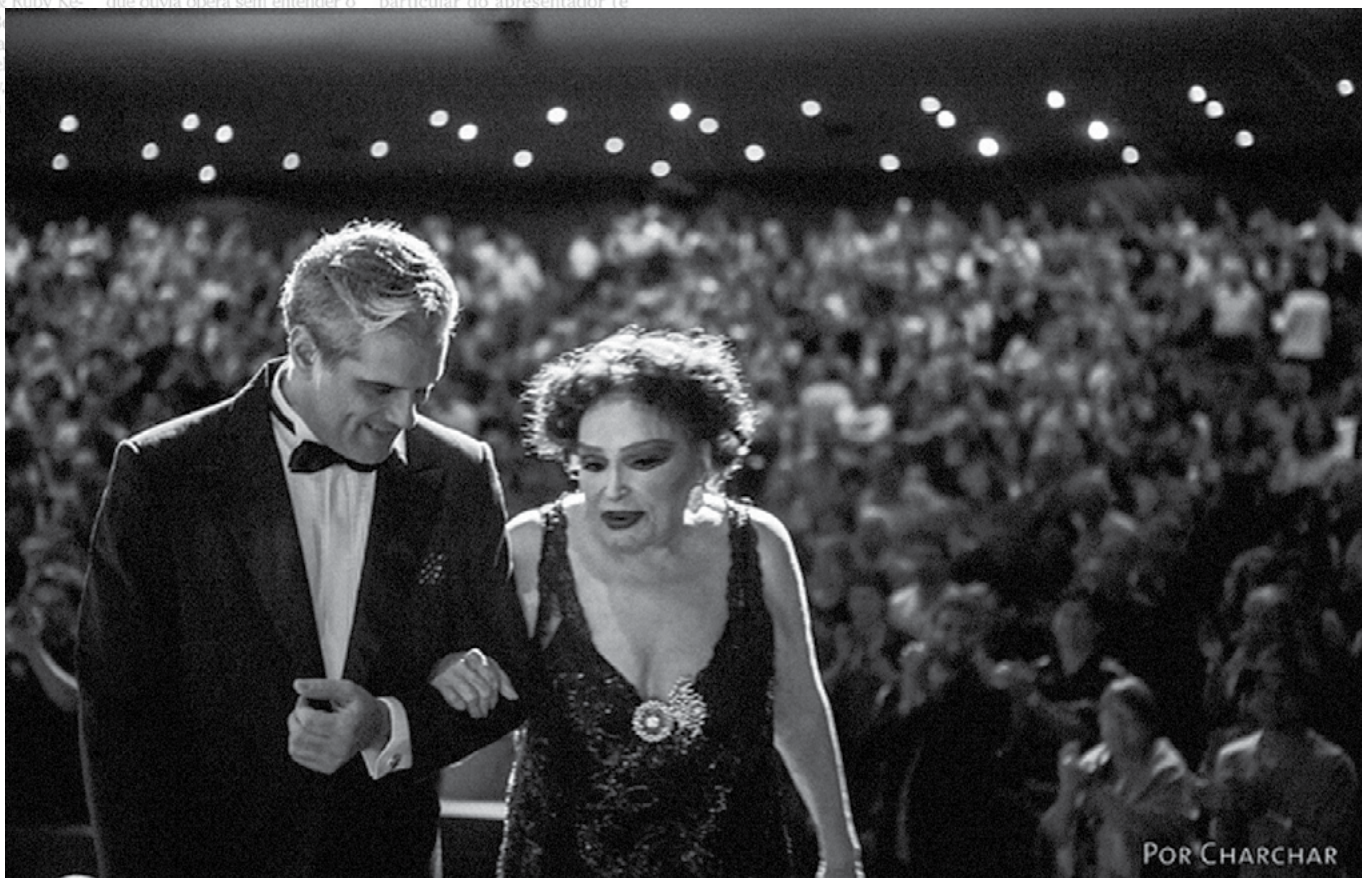
to e timing preciso. A primeira canção, "By a waterfall", é para matar saudade do cinema americano de sua mocidade. Inclui citação de Dick (e não William) Powell & Ruby Keeler, par do filme "Broadway Melody", de onde saiu a seguir, realirma a fidelidade aos musicais da Broadway. fiz... ("Homem de L



Em agosto de 2012, o espetáculo estreou em São Paulo, no Teatro Frei Caneca. Em novembro, o espetáculo foi para o Teatro Dona Maria II, em Lisboa, Portugal, abrindo as comemorações da parte dedicada ao teatro do "Ano do Brasil em Portugal".

Quando em temporada no Teatro Frei Caneca, o show foi transmitido, no dia quatro de outubro de 2010, em tempo real para 27 salas de cinema do país, através da rede UCI de Cinemas.

Em janeiro de 2013, realiza-se a temporada popular de *Bibi Histórias e Canções* no Teatro Carlos Gomes, Rio de Janeiro. Em março, é a vez de Porto Alegre, no Teatro Bourbon Country, e de Belo Horizonte, no Palácio das Artes. Em 2014, o espetáculo ainda foi apresentado em São Paulo e em Vitória, no Espírito Santo.



SUGESTÃO DE FIGURINO
FEITO POR BIBI (2013)



BIBI - Histórias e Canções e Não Sobre Rouxinóis, em cartaz entre as 5 melhores peças indicadas pela Veja Rio.

veja Rio

As melhores peças

	Pág.
1 ○○○○ Bibi - Histórias e Canções	87
2 ○○○○ Nada	85
3 ○○○○ O Mágico de Oz	89
4 ○○○○ Arte	86
5 ○○○○ Não sobre Rouxinóis	85
6 ○○○○ O Filho Eterno	90
7 ○○○○ Soul Roberto	89
8 ○○○○ A Volta ao Lar	86
9 ○○○○ Obsessão	89
10 ○○○○ O Auto da Compadecida	86

